

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA**

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.**

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**NO ENSINO DE: \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ GRAUS**

**CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:**

**LOCAL DO ESTÁGIO:**

**ANO \_\_\_\_\_ PERÍODO \_\_\_\_\_**

«SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,  
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA  
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA  
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL  
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.»

Lauro Trevisan

**ESTAGIÁRIOS:(AS)** do - do S. J. Costa

Moia e M. de Fátima

Nascimento

ESTA LIVRE PARA PODER  
RATU

D E D I C A T Ó R I A

A meus pais e tias que contribuíram diretamente para que eu realizasse um bom trabalho.

As professoras Raimunda e Ilbaniza que nos deram apoio e força para a realização de um trabalho que viesse contribuir para uma educação melhor.

Socorro Costa.

A meu esposo pela confiança e compreensão.

As minhas filhas por cada abraço nas heras difíceis.

Aos meus pais, e vizinhos que muito contribuíram para que eu realizasse esse sonho.

A Raimunda e Ilbaniza pelo apoio e dedicação.

Fátima Nascimento.

A G R A D E C I M E N T O S  
- - - - -

A Ilbaniza e Raimunda pela força e pelo otimismo que nos concederam no estágio.

A administradora escolar que sempre nos recebeu, e nos deu apoio para que continuássemos o nosso estágio.

Aos alunos pelo apoio e carinho com que nos receberam.

A todos enfim, que contribuíram de forma direta, para a realização de um bom trabalho.

## S U M Á R I O

1. IDENTIFICAÇÃO
2. APRESENTAÇÃO
3. DESENVOLVIMENTO
4. CONCLUSÃO
5. SUGESTÕES
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
7. ANEXOS
  - 7.1. PLANO DE AÇÃO
  - 7.2. PAUTAS DE REUNIÕES
  - 7.3. ELABORAÇÃO DE UM CÓDIGO DE ESTUDO
  - 7.4. MATERIAIS DIDÁTICOS
  - 7.5. JOGOS RECREATIVOS
  - 7.6. CORREIO ESCOLAR
  - 7.7. TEXTOS ALUSIVOS À EDUCAÇÃO
  - 7.8. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL RELATIVO AO ESTÁGIO.

ESTE LIVRO NÃO É  
SAIR DA BIBLIOTECA

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - Pb

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "BENTO FREIRE"

ADMINISTRADORA: MARIA DE FÁTIMA M. PEIXOTO

PROFESSORES ORIENTADORES: RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA E

MARIA ILBANIZA GOMES

PERÍODO: 85.1

ESTAGIÁRIAS: MARIA DO SOCORRO COSTA MAIA

MARIA DE FÁTIMA N. DE SOUSA

A P R E S E N T A Ç Ã O

"A educação não é capaz de por si só mudar a estrutura de uma sociedade, ela é parte de um todo".  
(Freire - veja nº 563, junho de 79).

Realmente a educação não pode mudar sozinha, pois ela é parte integrante de uma sociedade, na qual todas as pessoas fazem parte da mesma.

Só pode haver uma mudança significativa dentro da educação, se todos se conscientizarem de que a educação é vida e que todos sintam que, assim como a vida é uma luta e um desafio, a educação é também essa luta e esse desafio a todos que fazem parte dela.

Por isso só poderá haver uma educação de mudanças no plano político, social, econômico e histórico se todos procurarem refletir e questionar a nossa educação e sua verdadeira estrutura dentro da nossa sociedade.

Acreditando numa educação luta, educação desafio e educação mudança, procuramos trabalhar com o objetivo de vivenciar experiências, como também o de mostrar que a educação não é sinônimo de transferência de conhecimentos, mas um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade, pelos que vivem.

Sabemos que a educação é desafio, desse desafio nasce no homem o desejo de mudança e dessa mudança renasce a tomada de consciência individual e coletiva dos problemas porque passa a nossa educação.

Acreditando numa educação transformadora, iniciamos as nossas atividades de estágio com um diálogo entre administrador e supervisor da escola. Procuramos dentro das possibilidades que nos foi dada participar do planejamento semanal.

Tivemos participação em uma atividade de nível político, em relação a uma greve feita pelos professores estaduais onde procuramos sensibilizar alguns professores no sentido de engajá-los nessa luta que era de todos e não apenas de uma minoria.

Realizamos uma reunião com os professores com o objetivo discutir o sentido real de religião, quando procuramos debater sobre muitos pontos negativos propalados na religião, como instrumento de legitimação de classe dominante.

Prosseguindo nossas atividades procuramos elaborar um código de estudo visando mostrar aos alunos seus deveres para com a escola.

Realizamos uma reunião de pais e mestres, afim de sensibilizá-los a participarem da vida escolar do seu filho.

Seguindo nossas atividades discutimos junto aos professores textos pertinentes à educação, onde procuramos orientá-los uma vez que os textos relatavam realidade não só da escola, como também da sociedade na qual está inserida.

Tendo em vista atender algumas necessidades da escola achamos que seria importante elaborar materiais didáticos que viessem atender ou suprir necessidades dos professores e conseqüentemente ajudar ao aluno para uma melhor compreensão.

Sentindo a necessidade de uma relação de amizade e união entre todos da escola, criamos o correio escolar, objetivando dar principalmente ao aluno oportunidade de expressão não oferecida em sala de aula. Apresentamos também correspondência entre todos da escola para uma integração que viesse mais tarde nascer a verdadeira escola esperada por todos nós.

Trabalhamos com os alunos principalmente com os da 1ª série do 1º grau, jogos recreativos e aproveitando o momento falamos sobre a importância da higiene e a necessidade de formar hábitos higiênicos.

Culminando nossas atividades, realizamos uma reunião de cunho avaliativo, onde utilizamos um questionário apresentando aspectos qualitativo e quantitativo pertinentes ao nosso desempenho.

4.

## C O N C L U S Ã O

Baseado na experiência vivenciada, observamos e sentimos que o estágio foi significativo, uma vez que o mesmo se constituiu de atividades enriquecedora.

Neste período enfrentamos dificuldades em trabalhar com a equipe da escola, por isso o nosso desempenho não foi dos melhores, procuramos aos poucos conquistar este pessoal e somente no final é que conseguimos realizar atividades que fossem contribuir para uma melhor educação.

Sentimos que poderíamos oferecer mais alguma coisa, mas vimos também que o pouco que deixamos foi bom e que contribuiu de forma significativa.

É necessário citar alguns pontos positivos e negativos constatados neste período.

### PONTOS POSITIVOS

- . Apoio e aceitação do administrador da escola;
- . Enriquecimento de mais experiências;
- . Assistência do professor orientador em relação a elaboração do relatório;
- . Bom aproveitamento nas reuniões gerais face a existência de textos concernentes à educação.
- . Bom relacionamento e troca de experiências com os colegas estagiárias.
- . Valorização das atividades realizadas por parte da administradora escolar.

### PONTOS NEGATIVOS

- . Falta de assistência dos orientadores em relação as orientações individuais;
- . Falta de conscientização e apoio de alguns elementos da escola
- . Necessidade de um diálogo com o orientador antes de iniciar o estágio propriamente dito.

Os pontos positivos levaremos como vitórias e os pontos negativos serão conquistados com o nosso trabalho e esforço de vermos uma educação libertadora.

## SUGESTÕES

Que as estagiárias tivessem um apoio maior da UFPB no sentido da distribuição de materiais para a realização de um trabalho melhor.

Que as próximas estagiárias escolhessem o seu estágio na cidade de Cajazeiras, onde seriam melhor assistidas pelo professor orientador.

Que as reuniões gerais continuassem, mas que fossem melhor distribuídas para que houvesse uma melhor assistência individual do professor com o aluno.

- . NIDELCOFF, Maria Tereza, "Uma escola para o povo",  
Editora Brasiliense, São Paulo, 1.981.
- . FREIRE, in Pesquisa Social e Ação Educativa,  
1.985.
- . CANDAU, in a Didática e a Formação de Educadores: da Exaltação  
a negação, a busca de revelância.
- . FREIRE, Veja nº 563, Educação e Trabalho hoje,  
Junho de 1979.

7.

A N E X O S

7.1.

P L A N O

D E

A C K O

7.1. PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

IDENTIFICAÇÃO

Plano de ação Pedagógica do estágio Super-  
visionado de Supervisão Escolar.

Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire"

ESTAGIÁRIAS: Maria do Socorro Costa Maja  
                  Maria de Fátima N. de Sousa

CURSO: Pedagogia VI

COORDENADORA: Maria Silvani Pinto

ANO: 1.985

## J U S T I F I C A T I V A

Segundo determinação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitação em Supervisão Escolar administrado pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal da Paraíba dse faz necessário a realização de um pré-estágio onde detectamos deficiências na escola, constatando um baixo nível de aprendizagem na área de Comunicação e Expressão na parte de leitura e ortografia na 2ª série da 1ª fase do 1º Grau.

Diante destes fatos e das dificuldades encontradas, nós nos propomos a desenvolver atividades que venham sanar estes problemas acima citados.

**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

## O B J. G E R A L

- Conhecer a realidade da escola e procurar juntamente com os que fazem a mesma, soluções para melhoramento do nível de ensino-aprendizagem.

## O B J. E S P E C Í F I C O

- Reconhecer o trabalho do Supervisor na escola;
- Confeccionar o material didático necessário ao uso no estabelecimento escolar;
- Identificar a metodologia utilizada pelo professor;
- Estabelecer conhecimento entre professor e aluno;
- Ajudar o professor na sua metodologia;
- Orientar o professor, em sala de aula a respeito do uso do treino ortográfico;
- Justificar a nossa participação na reunião de pais e mestres.

## C R O N O G R A M A

| ATIV. BÁSICAS   | ESTRATÉGIAS  | ABRIL | MAIO | JUNHO |
|---|--|-------|------|-------|
| - Contato direto com o Supervisor da escola.                    | - Diálogo com objetivo de conhecer o trabalho desenvolvido na escola.                                  |       |      |       |
| - Confeccionar material didático.                               | + Confecção de material.   |       |      |       |
| - Observar métodos e técnicas de ensino de leitura na 2ª série. | - Observação da metodologia aplicada pelo professor em sala de aula.                                   |       |      |       |
| - Contato com professor e alunos em sala de aula.               | - Diálogo aberto para um melhor conhecimento do professor e aluno.                                     |       |      |       |
| - Aplicar textos e jogos de leitura com professor e aluno.      | - Criação de textos escritos do livro básico com os demais e orientando o professor na sua utilização. |       |      |       |
| - Orientar os professores na aplicação de treinos ortográficos. | - Realização de treinos ortográficos; Exercícios orais e gráficos.                                     |       |      |       |
| - Organização de cartazes com diversas palavras chaves.         | - Jogos com pedacinho de palavras.   |       |      |       |

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

| ATIV. BÁSICAS   | ESTRATÉGIAS  | AVALIAÇÃO  | BIBLIOGRAFIA  |
|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar e executar reuniões de pais e mestres.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação destas atividades será feita com base nos objetivos, propostos, observando-se a criatividade, desempenho, através de observações e questionário planejado.</li> </ul> | <p>Jairo F. Martin<br/>Com. e Expressão<br/>2ª série;</p>                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista individual com o professor.</li> </ul>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa informal;</li> <li>- Contato direto.</li> </ul>                                      |  | <p>Cecília Ávila Pessoa - Novo Nordeste - 2ª série;</p>                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de questionário avaliativo.</li> </ul>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário com o fim de avaliar o trabalho realizado;</li> <li>- Exposição Oral.</li> </ul> |  | <p>Branca Alves Lima<br/>Caminho Suave<br/>2ª série<br/>Textos<br/>Diálogos</p> |

ATIVIDADES NÃO PREVISTAS E REALIZADAS

- Criação do Correio Escolar;
- Questionário de avaliação final.

7.2.

P A U T A S

D E

R E U N I Ö E S

## 7.2. PAUTAS DE REUNIÕES

### PAIS E MESTRES

**OBJETIVO:** Sensibilizar os pais no sentido de sua tarefa de educador junto aos filhos.

**DESENVOLVIMENTO:**

Diálogo com os pais mostrando sua importância na educação de seus filhos.

**CONCLUSÃO:**

**AVALIAÇÃO:** A avaliação foi feita através de várias observações.

PAUTAS DE REUNIÕES Reunião

OBJETIVO: Desmitificar a religião difundida pela igreja.

ATIVIDADE: Diálogo sobre a verdadeira religião questionando aspectos alusivos a mesma.

AValiação: A nossa avaliação foi feita através de um debate onde todos colocaram aspectos positivos e negativos no tocante à prática da religião atual.

7.3.

C O D I G O

D E

E S T U D O

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER EMPRÉSTADO

1. xAntes de sair para o colégio, olhe para a bolsa para não esquecer o material escolár;
2. Preste atenção aos assuntos dados;
3. Procure não se distrair durante as explicações do professor;
4. Estude diariamente no mesmo horário;
5. Não se sente curvado para frente;
6. Não falte as aulas sem motivo grave;
7. Durma o suficiente.

7.4.

M A T E R I A I S

D I D A T I C O S

- Erguer as "janelinhas" e fixar, em cada uma, um "clips", que servirá para sustentar as fichas de vogais (fig. 2).
- Fixar, também, nas partes móveis, um "clips" para sustentar as ilustrações (fig. 3).

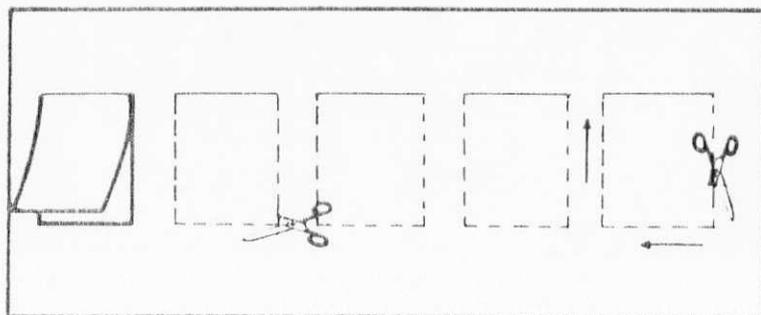


Fig. 1

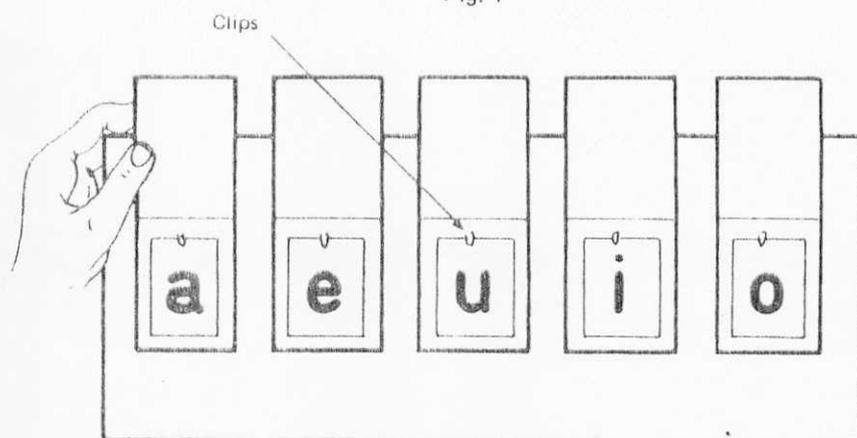


Fig. 2

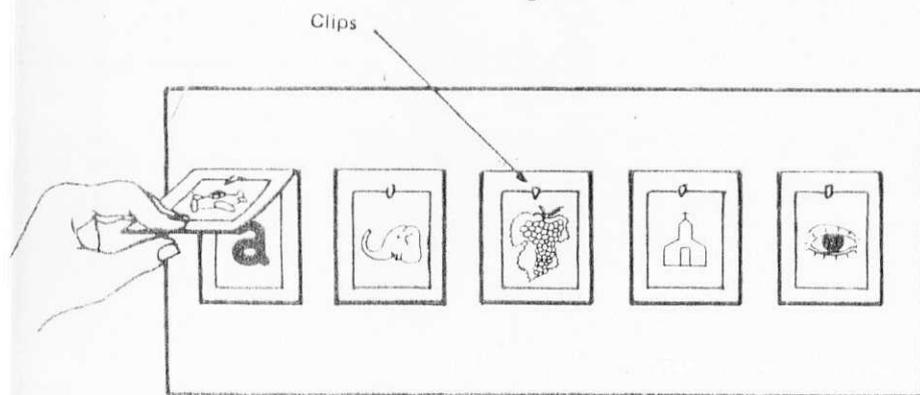


Fig. 3

### 3) Otimização.

- 1.<sup>a</sup> - Iniciar a atividade pedindo aos alunos que identifiquem as figuras e a sílaba inicial dos nomes das mesmas.
    - Levantar as "janelinhas" e mostrar-lhes as sílabas iniciais dos nomes dessas gravuras (fig. 2).
    - Fechá-las em seguida.
    - Verificar se os alunos são capazes de localizar as sílabas iniciais: no caso, as vogais.
    - Perguntar: "Onde está o *a*?"
    - Uma criança é solicitada a indicar a figura cujo nome se inicia com *a*.
    - Caso acerte, poderá levantar a "janelinha" para verificar a correspondência da vogal com a ilustração.
  - 2.<sup>a</sup> - Realizar exercício de memória com os alunos, retirando as gravuras que auxiliam na identificação das vogais.
    - Expor, por alguns segundos, as vogais das "janelinhas", a fim de que os alunos as visualizem.
    - Baixar as "janelinhas" e perguntar aos alunos: "Onde está a vogal *i*?"
    - À resposta certa do aluno, o professor deverá erguer a "janelinha", a fim de que o aluno verifique o seu acerto.
    - Proceder assim com todas as vogais.
  - 3.<sup>a</sup> - Mudar a posição das mesmas.
    - Expor, novamente, as vogais à turma, para que nova memorização seja feita.
- Obs.: Proceder da mesma maneira, colocando, no lugar das vogais, sílabas ou pequenas palavras.
- Repetir a atividade, mudando a posição das sílabas.

### III - CINEMINHA DE SÍLABAS

#### 1) Objetivos:

- Identificar sílabas.
- Ler sílabas.

#### 2) Confeção:

- Material necessário:
- cartões de cartolina
  - pincel atômico e/ou caneta hidrocor e/ou caneta esferográfica e/ou lápis de cor
  - tesoura.

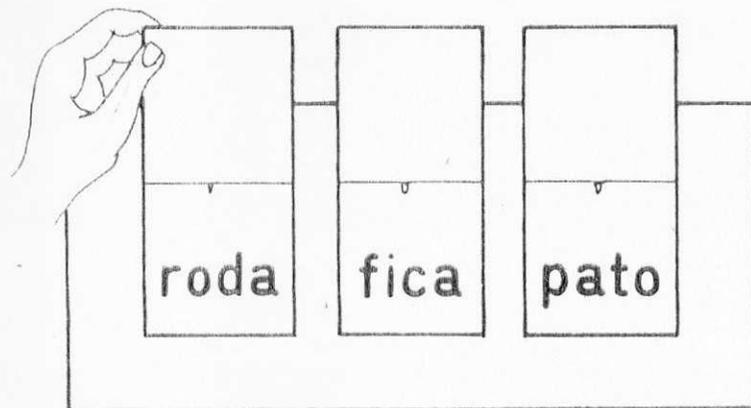
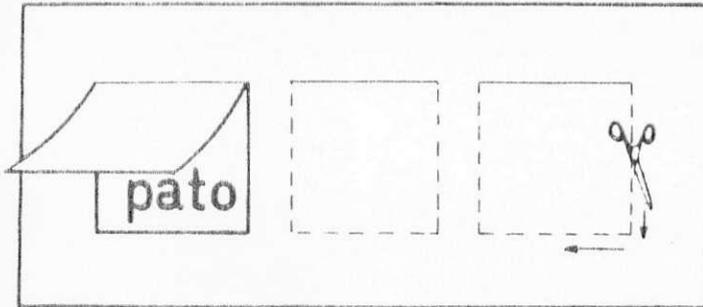
## V – OLHO-VIVO ORTOGRÁFICO

### 1) Objetivos:

- Fixar a escrita correta das palavras.
- Treinar a escrita das palavras.
- Desenvolver a memória visual.
- Reconhecer palavras.

### 2) Confeção:

(Ver Olho-Vivo das vogais, podendo variar o número de "janelinhas" – modelo II).



### 3) Utilização:

- 1.ª – Mostrar, por alguns segundos, as palavras, para que seja feito o reconhecimento das mesmas, através de leitura silenciosa e oral.
  - Fechar as "janelinhas".
  - Apontar, uma a uma, as "janelinhas" e perguntar: "Que palavra está escondida aqui?"

- À resposta certa do aluno, levantar a "janelinha" para que a turma confira sua resposta.
- 2.ª – Mostrar-lhes, novamente, todas as palavras durante algum tempo.
    - Fechar as janelinhas e pedir-lhes que escrevam as palavras "escondidas".
    - Ao final da atividade, erguer as janelinhas, a fim de que os alunos corrijam seus trabalhos.

## VI – SÍLABAS MÓVEIS

### 1) Objetivos:

- Reconhecer sílabas.
- Fixar palavras.
- Formar palavras.
- Completar palavras.

### 2) Confeção:

#### ● Material necessário:

- cartolina ou papelão
- gravuras
- fichas de sílabas
- pincel atômico
- cola e tesoura.

#### ● Instruções a seguir:

- Selecionar gravuras para serem coladas em retângulos de 22cm X 33cm.
- Colar a gravura sobre o retângulo (fig. 1).
- Colar, na base do retângulo, uma pequena faixa (fig. 2), deixando livre a parte superior, que servirá de suporte para as fichas (fig. 3).

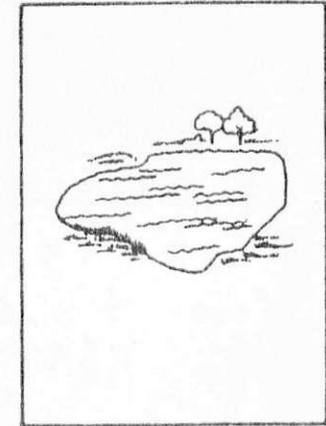


Fig. 1

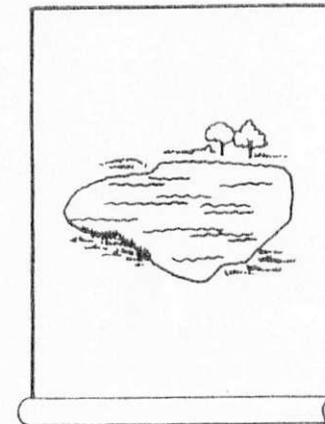


Fig. 2

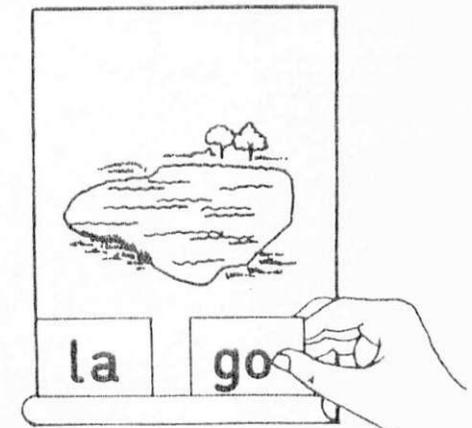


Fig. 3

● Instruções a seguir:

- Confeccionar um cartão para cada consoante em estudo, localizando-a à esquerda do mesmo (fig. 1).

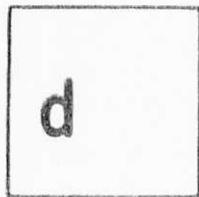


Fig. 1

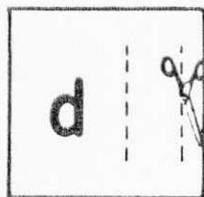


Fig. 2

- Fazer dois cortes verticais à direita da consoante, para a introdução da faixa das vogais (fig. 2).
- Confeccionar uma faixa, com as vogais, da largura dos cortes verticais feitos no cartão (fig. 3).
- Introduzi-la nos cortes laterais do cartão (fig. 4).



Fig. 3

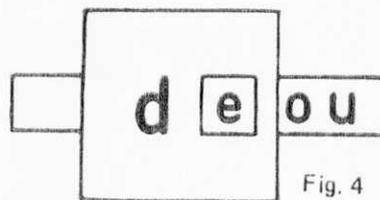


Fig. 4

Utilização:

- 1 - Puxar a faixa das vogais, para que os alunos leiam as sílabas que forem sendo focalizadas.
- 2 - Mostrar uma sílaba no "cineminha".  
- Pedir aos alunos que a identifiquem e digam palavras que possuam a sílaba identificada.
- 3 - Dizer uma palavra e pedir a um aluno que focalize, no "cineminha", a sílaba inicial e/ou final da palavra enunciada.

4. - Apresentar uma sílaba já conectada pelos alunos.  
- Pedir a leitura da mesma.  
- Puxar a faixa das vogais, substituindo, paulatinamente, a vogal da sílaba apresentada pelas demais, formando novas sílabas.  
- Pedir a leitura de cada nova sílaba formada.

Obs.: O material acima detalhado poderá ser, também, usado para a formação das sílabas constituídas dos padrões silábicos:

- C V C (consoante, vogal e consoante); exemplo: bar, sor, mal, bem, tan etc.
- C C V (consoante, consoante e vogal); exemplo: bla, clo, tra, pre etc.

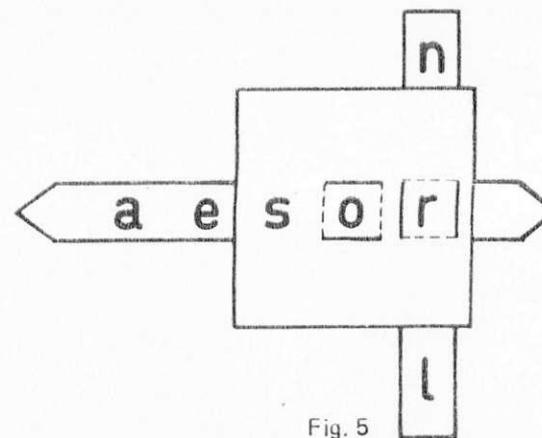


Fig. 5

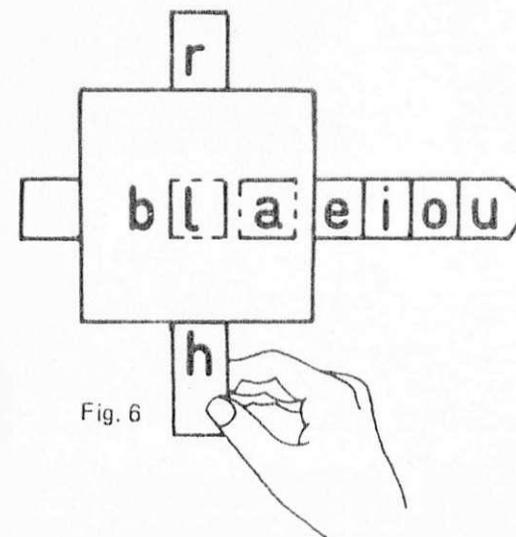
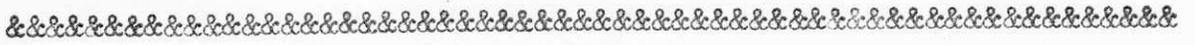


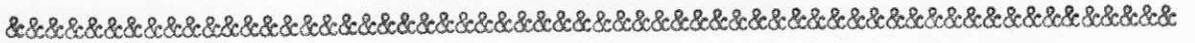
Fig. 6



7.5

J O G O S

R E C R E A T I V O S



### O CAMALEÃO

OBJETIVO: Criatividade - rapidez de reação.

PREPARAÇÃO: correndo a vontade pelo campo, os camaleões, aguardam a vez de realizar as suas tarefas quando o chefe avisar.

DESENVOLVIMENTO: O sinal do chefe de atenção., camaleões cada um faz uma pose que achar melhor. O chefe procura encontrar a pose mais engraçada - (ou mais bonita ou mais feia etc...) O vencedor será o novo chefe.

### JOGO INGLÊS

OBJETIVO: Atenção - boa atitude na eliminação.

PREPARAÇÃO: As crianças formarão círculo, sendo numerados de 1 a 5.

DESENVOLVIMENTO: O professor dirá um número em voz alta, as crianças de número chamado sairão correndo em volta do círculo, procurando cada um pegar o colega que estiver na frente. Aquelles que forem alcançados serão eliminados e os que conseguirem chegar aos primitivos lugares voltarão a ocupá-los. Finda a corrida o número será chamado, prosseguindo assim o jogo.

### ESPELHO

Alunos sentados em fileiras, um defrente para o outro. Os alunos que estão sentados na primeira fila devem fazer movimentos com as mãos, dedos, cabeça.

Os alunos que estão sentados na segunda fileira devem repetir os movimentos do colega sentado a sua frente, como se fosse um espelho.

O exercício prossegue, invertendo-se as funções das fileiras; os alunos da segunda fileira passam a fazer os movimentos e os da primeira a imitá-los.

## MEUS DENTINHOS

Todo dia de manhã  
Eu escovo os meus dentinhos  
De um lado para o outro  
Vão ficar areadinhos

Eu escovo meus dentinhos  
Com cuidado todo dia  
Vejam só meus amiguinhos  
Posso dar um sorrizinho

Obs: Música - Terezinha de Jesus.

## VOGAIS

(Música Ciranda Cirandinha)

No circo a criançada não acredita no que ver  
O elefante ensinando com a tromba faz o ( e )  
A abelha bonitinha faz o mel e lembra A  
Passa o dia zum, zum, zum, voando de cá pra lá

### II

Lá na torre da igreja você viu o que eu vi  
Bem magrinho, bem magrinho espiando está o I

### III

Com o ovo da galinha aprendi a fazer o O  
Não é bola redondinha ensinava a vovó

### IV

Minha unha bem limpinha sempre faz lembrar  
o U agora nós já sabemos lero o a, e, i, o, u ...

~~ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER EMPRÉSTADO~~

7.6.

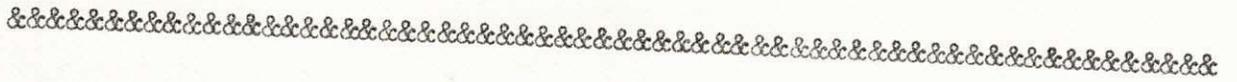
C O R R E I O

E S C O L A R

CORREIO

ESCOLAR





7.7.

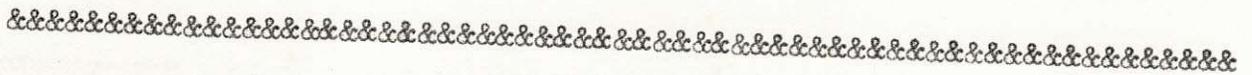
T E X T O S

A L U S I V O S

A

E D U C A Ç Ã O

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER REPRODUZIDO



## ESCOLA PARA A GENTE VIVER

1. Foi para atender a necessidade que a pessoa tem de conhecer a verdade e o bem que a humanidade criou Escola.

Toda criança e todo jovem tem direito de estudar. O estudo faz a pessoa mais feliz por conhecer coisas novas, formar novas amizades, desenvolver a sua personalidade e formar uma consciência clara do que é certo ou errado.

Nem todas as pessoas que precisam de escola, tem escola para estudar.

Faltam escolas para todos, e as que existem, às vezes, não são eficientes, não oferece ao aluno as condições necessárias ao seu desenvolvimento.

Todos os alunos de uma escola devem-se unir para torná-la eficiente, como bons professores, bons métodos de ensino, etc. Os alunos devem-se unir para ajudarem na organização da escola afim de que tudo sirva para o bem estar e o crescimento de todos os alunos.

A boa amizade é indispensável entre os alunos de uma escola. Essa amizade deve-se estender aos professores diretor e funcionários.

A escola é uma família. Ela deve comunicar VIDA.

2. Comentando o texto:

a) Porque existe escola?

b) Para que estudamos?

c) Por que nem todas as crianças estudam?

d) Que devem fazer os alunos de uma escola para torná-la eficiente?

## A COMUNIDADE DEPENDE DA VIDA

1. Passando por uma das ruas de Sousa, escutei o seguinte diálogo:  
João - Nesta comunidade as crianças podem viver livremente?  
Ana - Não. Nesta comunidade há muitas coisas que são um perigo para as crianças.
2. Comentando o texto:
  - a) Na sua rua ou bairro as crianças podem viver livremente?
  - b) Como seria uma comunidade que desse condições as crianças de viverem bem?
  - c) Por que existe tanta dificuldades para as crianças viverem bem?
  - d) Fundamentação bíblico:  
" Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matar ". ( MT. 2,13-14 )
3. REFLEXÃO:
  - a) Por que Maria foi com o seu filho para o Egito?
  - b) Quais os sofrimentos que eles devem ter enfrentado?
  - c) Quem está hoje enfrentando esse sofrimento?
4. Responder no caderno de moral as perguntas feitas nos números 2 e 3.
5. VAMOS CANTAR:  
Se esta rua, se esta rua fosse minha/ Eu mandava, eu mandava era tirar/ Todo lixo dessa rua/ Pr'as crianças, pr'as crianças não sujar/ Se esse bairro, se esse bairro fosse meu/ Eu mandava, eu mandava construir/ Uma praça com brinquedos' bem bonitos/ Pra crianças, pra crianças distrair. Se esse bairro, se esse bairro fosse meu/ Eu mandava, eu mandava proibir. Colocam todas as coisas que concorrem/ Pra o ambiente poluir.
6. Comentário do canto:
7. Fazer no verso da folha um desenho que represente a 2ª estrofe do canto.
8. Ação concreta ( em grupo )  
Que podemos fazer para defender a vida das crianças em nossa rua ou bairro? ( Se possível, dividir as crianças por proximidade residencial ).

## UMA MULHER MODELO

Sou jovem.

Tenho sonho de felicidades, tenho aspirações de saber, de crescer, de amar. Sinto a vida. Ela me invade por todos os lados. Desabrocha dentro de mim como a seiva na planta verdejante em tempo de primavera.

Sou jovem.

Meu sonho de felicidades desdobra-se em todas as dimensões do meu ser.

Desejo ter um corpo ágil e sadio, uma inteligência ilustrada, uma afetividade cheia de ternura.

Quero apreciar o belo, expresso na natureza e na arte; o belo, encontrado no lazer sadio, nas diversões que retemperam o corpo e o espírito.

Procuro viver a minha religião com fé, esperança e amor a Deus e a meu povo.

Quem me dera ter empre trabalho e emprego; salário justo e assim lado a lado com meus pais e irmãos, o pessoal do meu grupo, de minha comunidade, construir um mundo melhor, sem fome e sem miséria.

Quem me dera desenvolver equilibradamente a minha liderança construtiva e exercê-la no meu ambiente, na minha classe social.

Com esse anseio eu andava a procura de um modelo não de um manequim - mas de um modelo de jovem mulher, sonhadora carregada de ideais como eu. Uma jovem mulher corajosa, capaz de dizer não aos falsos modelos, aos esquemas opressores, alimentados por ideologias escravizantes.

Eu descobri uma jovem mulher, empenhada em ser plenamente pessoa, pelo cultivo de todas as dimensões de sua personalidade: dimensão corpora~~l~~. intelectual, afetiva, de lazer; dimensão religiosa, econômica, social e até política.

Procurei e encontrei.

É MARIA DE NAZARÉ.

Ela viveu na seio de sua família paterna, num clima de afeto, de compreensão e diálogo. Levou a sério o 4º mandamento " honrar pai e mãe ".

## JESUS MORRE PARA NOS DAR VIDA

1. Vocês já ouviram falar na história do operário Santo Dias? Foi assim-: Santo Dias era um operário muito amigo dos seus companheiros de trabalho. Na indústria o pagamento estava muito fraco, os operários eram jogados fora da fábrica sem explicação.

O tratamento que os donos davam aos operários era muito mau. O sofrimento era grande.

Santo, vendo aquele sofrimento, resolveu, com mais vinte companheiros, fazer uma greve, afim de que as coisas melhorassem.

Mas o que houve mesmo foi a morte de Santo Dias. Chegou a polícia dandi pancadas e tiros... E um desses tiros matou o bravo operário Santo Dias.

2. COMENTANDO O TEXTO:

- Como era Santo Dias?
- Por que ele resolveu fazer greve?
- O que aconteceu com Santo Dias?
- Que acharam da atitude de Santo Dias?
- Em que essa atitude de Santo se parece com a de Jesus Cristo?

3. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA:

Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos doze, e com ele uma multidão de gente armada de espadas e cacetes, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e prenderam Jesus. MT. 26,47-55.

### REFLEXÃO:

- Por que Jesus foi preso?
- Por que os poderosos não gostavam de Jesus?
- Por que Jesus aceitou esse sofrimento?

4. Responda, no caderno de moral, as perguntas dos números 2 e 3.

5. Procure na bíblia a frase que Jesus disse pela última vez (Sc.23,46) e transforme-a em desenho, no verso desta folha. Desenhe Santo Dias na ocasião de sua morte e escreva uma frase sobre o seu gesto corajoso.

6. Ação Concreta (em grupo)

O que podemos fazer a S. Santa para sermos verdadeiros amigos de Jesus.

7. ORAÇÃO ( para o final da aula )

SENHOR

Você foi muito corajoso e muito bom de verdade quando deu a vida por nós, especialmente pelos que sofrem, pelos oprimidos.

Você deu coragem a Santo Dias para também a vida pelos seus irmãos.

Dai-nos coragem de sermos bons companheiros e de sabermos sempre ajudar os mais fracos a saírem de seus sofrimentos.

Amém...

## O ÍNDIO, NOSSO IRMÃO

1. Vamos conversar um pouco:  
O dia 19 de abril foi o dia dedicado ao índio. Pergunto-lhe:  
. Por que se dedica um dia ao índio?  
. O que vocês sabem sobre os índios?
2. Vamos cantar em homenagem ao índio:  
(Mus. Ana Branca. Adaptação de alunos da 5ª série de colégio de SP).

Quando vi os índios sofrendo/ o branco tirando suas terras /  
Eu perguntei, ai, lá FUNAI, ai, porque tamanha judiação.  
Cadê o respeito pelos índios/ O resfriado é mortal/ a terra  
fértil está acabando/ está sumindo seu ritual. (bis)

Quando o verde foi sumindo/ e escassa a plantação/ o pobre ín-  
dio ficou sofrendo/ com as roupas e a poluição. (bis)

Hoje os índios espalhados/ numa triste solidão/ esperam os  
brancos ter mais respeito/ amar o índio como irmão. (bis)

: O que nos diz esta canção?

3. Vamos ouvir a fala de Marçal Tupã - J, índio guarani do Mato Grosso do Sul.

"Meus irmãos, chegou a hora de nós levantarmos a voz pela sobrevivência de nossa gente, que antigamente foi um povo des preocupado. Somos um povo que teve Pátria e que não tem mais Pátria.

Vivemos em terras invadidas, intrusadas. Nossas leis são feitas por pessoal lá de cima, que diz que nós temos direito. Nós temos direito no papel, mas onde está a realidade? Tem uma cicatriz na minha vida, no meu coração, que nem o tempo nem os séculos vão apagar. Sozinhos não podemos fazer nada. Precisamos nos unir braços a braços e levantar a voz dos nossos antepassados que foram massacrados.

### QUESTIONAMENTOS:

- a) Ver-se há palavras desconhecidas e procure o significado.
- b) Procurar entender os trechos grifados.
- c) O que Marçal nos ensina neste texto?
- d) Quais são os direitos dos índios?

## SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO E TRABALHO HOJE

### POR QUE A ESCOLA É DESSE JEITO?

Para poder mudar a escola, é preciso primeiro saber o que faz com que ele seja o que é hoje, essa engrenagem que não atende os interesses do conjunto da população.

Por que a escola funciona desse jeito? Tem gente que pensa que a escola é contra os pobres, de propósito. É como de um pequeno grupo de pessoas todo poderosas, escondidas na sala de controle da engrenagem, fossem responsáveis desse seu mau funcionamento.

Nesse caso, bastaria descobrir quem são essas pessoas, onde que elas se escondem e tomar o seu lugar para que, de repente, tudo mudasse: a escola que era ruim, num passo de mágica viraria boa.

Ora, as coisas não são tão simples assim, a escola não funciona desse jeito, por vontade própria. Ela não está solta no espaço.

Na verdade a escola não passa de uma peça numa engrenagem ainda maior que é a sociedade em que nós todos vivemos.

### A ESCOLA É UMA PEÇA DE UMA ENGRENAGEM MAIOR.

A maneira como a escola está organizada é o resultado da organização da sociedade em seu grupo.

Os mais pobres são marginalizados pela escola do mesmo jeito que são explorados no plano das relações de trabalho e impedidos de participar na vida política.

A escola não é democrática porque a sociedade em que vivemos ainda não é verdadeiramente democrática. Os donos do poder são também os donos do saber e os pobres são excluídos tanto da escola quanto da participação das decisões.

A escola, portanto, é parte integrante dessa sociedade injusta e desigual, em que a regra de comportamento é " cada um por si e salve-se quem poder ".

### VALE A PENA TENTAR MUDAR A ESCOLA?

Há quem pense que, enquanto as relações de poder na sociedade não mudarem, a escola continuará funcionando do mesmo jeito. Esse pessoal acha que não adianta tentar mudar a escola. Ora, os que pensam assim esquece que, justamente porque a escola está dentro da sociedade, quando mexemos na escola estamos mexendo na sociedade.

E a sociedade, por sua vez, também não é uma coisa fixa, parada, que não muda. A sociedade não são só os donos do poder. A sociedade são também todos aqueles que, até agora, não tiveram vez nem voz.

A sociedade somos todos nós. A sociedade pode e deve mudar, mas somos nós que temos que provocar essas mudanças. Nós que achamos, por exemplo, que a escola é uma coisa muito importante e que ela está funcionando muito mal. As mudanças só virão se os principais interessados se mexerem. As mudanças não vêm de cima para baixo nem são dadas de presentes.

As mudanças são sempre resultados da ação dos que protestam contra o tratamento injusto que vêm recendo da escola e exigem uma escola diferente que atenda realmente os interesses da maioria.

Como a escola, é peça dessa engrenagem maior, mudando a escola estaremos também ajudando a mudar a sociedade.

7.8.

Q U E S T I O N A R I O

D E

A V A L I A C Ã O

F I N A L

## Questões

1. Liste alguns pontos positivos que você encontrou em nosso trabalho.

2. Cite algum aspecto que você achou que poderia ser melhorado.

3. Dê aqui sua mensagem de força para a criação de um trabalho melhor.

- A criação do Curso Escolar fez com que aproximasse mais os alunos dos dois turnos.

- Achamos que vocês ficaram muito distantes da gente. Não houve um bom entrosamento entre a gente e vocês. Com mais aproximação vocês poderiam nos ter ajudado em algumas falhas. Nós achamos que vocês tinham muito mais a dar. Talvez a culpa tenha sido nossa que não sabemos explorar.

É sempre bom conhecer gente nova com ideias novas e muita experiência como a de vocês. Esperamos muito êxito no trabalho que vocês irão realizar a partir de agora.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA